

PRIMEIRO SÁBADO - No próximo dia 01 de Dezembro, primeiro Sábado do mês, haverá Meditação e Oração do Terço na Igreja Paroquial, a partir das 17h45.

TEMPO DO ADVENTO - No próximo Domingo, 02 de Dezembro, entramos no Tempo do Advento, que durante quatro semanas prepara o caminho para o Natal do Senhor. Simultaneamente entramos num novo Ano Litúrgico, o ano C. Até ao Advento do próximo ano, vamos ser acompanhados pelo Evangelho de Lucas.

OS OFERTÓRIOS das Missas do próximo fim-de-semana, dias 01e 02 de Dezembro, destinam-se a amortizar a dívida contraída para a construção da nossa Igreja Paroquial. Sejam generosos, como sempre.

ANIVERSÁRIO DA ORDENAÇÃO SACERDOTAL DO PRIOR Na terça-feira, dia 27, celebram-se os 41 anos da Ordenação Sacerdotal do nosso Prior, Cónego José Manuel Ferreira.

Para quem puder participar nesta celebração, há Missa às 19h00 na Igreja dos Jerónimos, seguindo-se um breve momento de convívio, na sacristia.

Aos que se quiserem associar com uma oferta, agradecemos que o façam deixando-a num envelope e entregando-a durante a celebração da Santa Missa com a indicação exterior "Aniversário da ordenação do Rev. Sr. Prior".

AO ENCONTRO DA PALAVRA Iniciam-se na quarta-feira, 28, os encontros semanais de introdução à leitura orante da Sagrada Escritura (Lectio Divina), orientados pelo Pe. Marcos Martins e por Carlos Pereira. As sessões realiza-se às 21h00 na Igreja Paroquial. O tema das primeiras reuniões será o Advento, com base nas leituras dominicais.

EVANGELHO deste domingo:
Jo 18, 33b-37

Naquele tempo, disse Pilatos a Jesus: «Tu és o Rei dos Judeus?». Jesus respondeu-lhe: «É por ti que o dizes, ou foram outros que to disseram de Mim?». Disse-Lhe Pilatos: «Porventura eu sou judeu? O teu povo e os sumos sacerdotes é que Te entregaram a mim. Que fizeste?». Jesus respondeu: «O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas lutariam para que Eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui». Disse-Lhe Pilatos: «Então, Tu és Rei?». Jesus respondeu-lhe: «É como dizes: sou Rei. Para isso nasci e vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz»..

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 92 (93), 1ab.1c-2.5

REFRÃO:

O Senhor é rei num trono de luz.

QUERMESSE DE NATAL A mais antiga iniciativa de recolha de fundos para a Nova Igreja, a Quermesse de Natal, abriu as portas neste Sábado, dia 24 de Novembro. Vai funcionar no seguinte horário, até 16 de Dezembro:

De terça a sexta - das 10h00 às 13h00 e das 16h00 às 19h30 Sábado e Domingo - das 11h00 às 19h30 Em Caselas - depois da missa das 10h30

Venha fazer as suas compras de Natal e ajude a amortizar a dívida contraída com a construção da Igreja.

DINHEIROS PARA A IGREJA

Donativos - 30,00 €
Donativo para Compartilha - 20,00 €
Almoço - 680,00 €
Côngruas - 50,00 €
Caixas - 33,42 €
Quiosque - 52,00 €

1071

25.11 2018

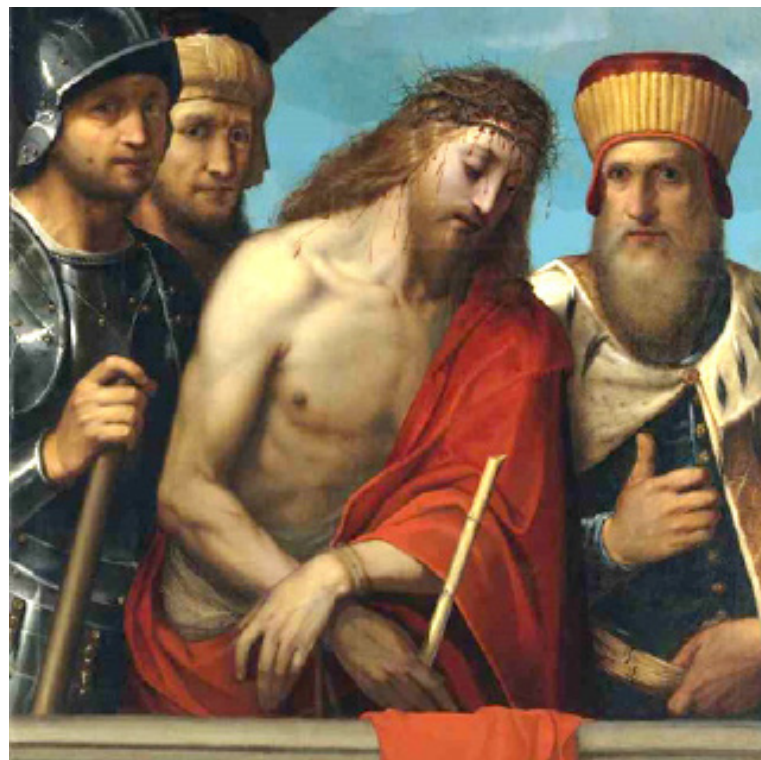
Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa
Tel: 210966989
sfxavier@paroquiasfxavier.org
www.paroquiasfxavier.org



PARÓQUIA SÃO FRANCISCO XAVIER

**Comove-me sempre a coragem de Jesus,
a sua estatura interior;
nunca O vemos servil ou amedrontado,
nem sequer diante de Pilatos,
é Ele próprio até ao fundo,
livre porque verdadeiro.**

Ermes Ronchi



Jacopo Ligozzi, Ecce Homo

DOMINGO

*Domingo XXXIV do
Tempo Comum
Solenidade de Nosso
Senhor Jesus Cristo,
Reino do Universo*
Dan 7, 13-14

Ap 1, 5-8 Jo 18, 33b-37

SEGUNDA

Ap 14, 1-3. 4b-5
Lc 21, 1-4

TERÇA

Ap 14, 14-19

Lc 21, 5-1

QUARTA

Ap 15, 1-4
Lc 21, 12-19

QUINTA

Ap 18, 1-2. 21-23
19, 1-3. 9a

Lc 21, 20-28

SEXTA

*Festa de S. André,
Apóstolo*

Rom 10, 9-18

Mt 4, 18-22

SÁBADO

*B. Maria Clara do
Menino Jesus, virgem e
Fundadora*

Ap 22, 1-7

Lc 21, 34-36

PRÓXIMO DOMINGO

Domingo I do Advento
Jer 33, 14, 16

Tes 3, 12 - 4, 2

Lc 21, 25-28. 34-36

UM REINO QUE LIBERTA, UM REI QUE SE FAZ SERVO

Ermes Ronchi, In "Avvenire"

Dois reis, um diante do outro. Pilatos, a máxima autoridade civil e militar e Israel, cujo poder supremo é infligir a morte; Jesus, que por seu lado tem o poder, materno e criador, de dar a vida em plenitude.

Qual dos dois é mais livre, qual deles é mais homem? Pilatos, rodeado das suas legiões, prisioneiro dos seus medos, ou Jesus, um rei desarmado que a verdade fez livre; que não tem medo, não faz medo, liberta do medo, que ensina a depender só do que se ama? Comove-me sempre a coragem de Jesus, a sua estatura interior; nunca O vemos servil ou amedrontado, nem sequer diante de Pilatos, é Ele próprio até ao fundo, livre porque verdadeiro.

Portanto Tu és rei? Pilatos procura compreender quem tem diante de si, aquele galileu que fala e age de maneira a não deixar ninguém indiferente. Sim, mas o meu reino não é deste mundo. Talvez diga respeita a um amanhã, a um além? Mas então, porquê rezar «venha o teu reino», venha sobre as casas e os caminhos, venha depressa?

Os reinos da Terra alimentam-se na violência e da guerra. Jesus, ao contrário, nunca contratou mercenários, nunca formou exércitos, nunca entrou nos palácios dos poderosos a não ser como prisioneiro.

«Embainha a espada», disse a Pedro; de

outra forma a razão será sempre a do mais forte, do mais violento, do mais cruel, do mais armado. O seu reino é diferente não porque se desinteressa da história, mas porque entra na história para que a história se torne totalmente outra.

Os servos dos reis combatem por ele. No seu reino acontece o inverso, o rei faz-Se servidor: não Vim para ser servido, mas para servir. Não esmaga ninguém, esmaga-se a Si mesmo; não derrama o sangue de ninguém, derrama o seu sangue; não sacrifica ninguém, sacrifica-Se a Si mesmo pelos seus servos.

Pilatos não pode entender, toma a afirmação de Jesus, «Eu Sou rei», e dela faz o título da condenação, a inscrição derisória a enrustar na cruz: este é o rei dos judeus. Querria ridicularizá-lo, e em vez disso foi profeta. O rei é visível lá, na cruz, com os braços abertos, onde tudo dá de Si e nada toma. Onde morre obstinadamente amando. E Deus O fará ressurgir, para que aquele corpo esmagado se torne canal para nós, e nada daquele amor se perca.

Depois, Pilatos aparece com Jesus à varanda da praça, à varanda do universo, e apresenta-o à humanidade: eis o homem. E todavia deveria querer dizer: eis o rosto alto e puro do homem.

QUEM ÉS TU? ENCONTRAR CRISTO NESTE MUNDO

Papa Francisco,

XXIX Jornada Mundial da Juventude

Francisco de Assis passava horas a perguntar ao Senhor: «Quem és Tu? Quem sou eu?» Viveu a imitação de Cristo pobre e o amor pelos pobres de modo indivisível, como as duas faces de uma mesma moeda.

Como é possível fazer com que esta pobreza em espírito se transforme em estilo de vida, incida na nossa existência?

Antes de mais nada, procurai ser livres em relação às coisas. O Senhor chama-nos a um estilo de vida evangélico caracterizado pela sobriedade, chama-nos a não ceder à cultura do consumo. Trata-se de buscar a essencialidade, aprender a despojarmo-nos de tantas coisas supérfluas e inúteis que nos sufocam. Desprendamo-nos da ambição de possuir, do dinheiro idolatrado e depois esbanjado. No primeiro lugar, coloquemos Jesus. Ele pode libertar-nos das idolatrias que nos tornam escravos. Confiai em Deus! Ele conhece-nos, ama-nos e nunca se esquece de nós. Como provê aos lírios do campo, também não deixará que nos falte nada! Mesmo para superar a crise económica, é preciso estar pronto a mudar o estilo de vida, a evitar tantos desperdícios. Como é necessária a coragem da felicidade, também é precisa a coragem da sobriedade.



Giotto, S. Francisco dá as vestes a um pobre

Em segundo lugar, todos necessitamos de conversão em relação aos pobres. Devemos cuidar deles, ser sensíveis às suas carências espirituais e materiais.

Perante antigas e novas formas de pobreza – o desemprego, a emigração, muitas dependências dos mais variados tipos –, temos o dever de permanecer vigilantes e conscientes, vencendo a tentação da indiferença. Pensemos também naqueles que não se sentem amados, não olham com esperança o futuro, renunciam a comprometer-se na vida porque se sentem desanimados, desiludidos, temerosos. Devemos aprender a estar com os pobres. Não nos limitemos a pronunciar belas palavras sobre os pobres! Mas encontremo-los, fixemo-los olhos nos olhos, ouçamo-los. Para nós, os pobres são uma oportunidade concreta de encontrar o próprio Cristo, de tocar a sua carne sofridora.